



*Maria nunca nos deixa
sozinhos no caminho*

Sumário

Editorial – 3

- Na alegria, na simplicidade e na fidelidade a Maria Auxiliadora.
- Carta de Pe. Fabio ATTARD aos membros do Conselho da ADMA Primária.
- Encontro do novo Conselho da ADMA Primária com o Reitor-Mor Pe. Fabio Attard.

Formação – 5

Ato de Fé. Aos fundamentos da vida cristã.

Alfabeto Familiar – 7

/ como em **intimidade**.

Beatos e Santos Salesianos – 8

Maria Romero Meneses – Filha de Maria Auxiliadora, Beata.

Crônica de Família – 11

- Pracharbon – “Senhor, é bom estarmos aqui. Se queres, farei aqui três tendas...”
- 11 – 18 de maio. Retiro da ADMA Primária.
- Siracusa celebra o XVIII Dia Mariano da ADMA da Sicília.
- A ADMA de Loreto celebra novas adesões.
- Festa de Maria Auxiliadora – ADMA Cass Cristo Rei.

Intenção mensal de oração – 15

Pela convivência comum.

ENVIE UM ARTIGO E FOTO: Um artigo e uma foto de um encontro de formação; da comemoração do dia 24 do mês, celebração mensal de Nossa Senhora Auxiliadora; de uma atividade de voluntariado que desenvolvem. O artigo (formato .doc, máximo de 1200 caracteres sem contar os espaços) e um máximo de 2 fotografias (formato digital .JPG e de tamanho não inferior a 1000px de largura), fornecidos com um título e/ou uma breve descrição, devem ser enviados para adma@admadonbosco.org. É indispensável indicar no assunto do e-mail “**Crônica de Família**” e, no texto, os dados do autor (nome, sobrenome, local da foto, ADMA de pertença, cidade, país). *Ao enviar, a ADMA fica automaticamente autorizada a elaborar, publicar, também parcialmente, e, divulgar de qualquer forma, o artigo e as fotografias. As imagens poderão ser publicadas, a critério da redação, no site www.admadonbosco.org, e/ou em outros sites da ADMA acompanhadas de uma legenda.*

Na alegria, na simplicidade e na fidelidade a Maria Auxiliadora

Caríssimos amigos, caríssimas amigas, encontramos-nos em pleno verão, no final de um outro ano de vida associativa e de uma outra belíssima etapa do nosso caminho formativo. Este ano, o nosso caminho ajudou-nos a redescobrir o valor das orações simples do bom cristão. Aquelas que são transmitidas em família e que os nossos avós e as nossas mães nos ensinaram: creio que também aconteceu com vocês, como a mim, que rezar algumas destas orações tenha feito vocês se lembrarem de pessoas e momentos, considerados, depois, fundamentais para o crescimento espiritual pessoal. Esta redescoberta remete-nos para as origens da ADMA, fundada por Dom Bosco justamente com a intenção de oferecer às pessoas um caminho de fé simples, popular e profundamente mariano. Aquela tradição popular desejada por Dom Bosco em agradecimento pelas graças que as pessoas comuns reconheciam à Virgem e como instrumento para a defesa e o crescimento da fé do povo cristão. A inspiração que moveu Dom Bosco foi a de oferecer uma proposta de vida simples que apoiasse a vida comum dos fiéis, ancorando-os firmemente às “duas colunas” de Jesus Eucarístico e de Maria Auxiliadora. O verão, com o seu ritmo mais relaxado, é uma ocasião para cultivar justamente essa fé popular e concreta, para retornar com mais serenidade às reflexões feitas e dedicar um tempo mais sereno à própria vida interior.



da ADMA e nas diversas línguas locais em nosso site. Obrigado a todos por terem caminhado juntos também este ano. Continuemos a caminhar como família salesiana, assim como o Reitor-Mor orientou a ADMA Primária: na alegria, na simplicidade e na fidelidade a Maria Auxiliadora, que nunca deixa de acompanhar os seus filhos. Tenham um bom verão sob o olhar de Maria Auxiliadora!

Giuseppe Tufano
Presidente ADMA Valdocco.

Voltaremos a nos encontrar com muitas famílias da ADMA Primária, como todos os anos, para concluir o ano da associação com os exercícios espirituais de Pracharbon, no Vale de Aosta, aqui na Itália, e nessa ocasião encerraremos o caminho de formação com a oração das orações, aquela que o próprio Jesus nos ensinou, o Pai Nosso. Como sempre, o conteúdo estará disponível para todos os grupos



Carta de Pe. Fabio ATTARD aos membros do Conselho da ADMA Primária

Caríssimos membros do Conselho da ADMA Primária de Valdocco, Cordiais saudações da Sede Central, Sagrado Coração, Roma. Com profunda e sincera gratidão, recebi a vossa mensagem de felicitações e de orações por ocasião da minha eleição como XI Sucessor de Dom Bosco. As suas palavras, tão ricas de afeto, de fé e de proximidade espiritual, são para mim motivo de grande conforto e encorajamento. Sentir a presença orante de vocês e a disponibilidade de vocês para caminharmos juntos na missão salesiana para os jovens e com os jovens, renova em mim o desejo de servir com humildade e dedicação, consciente da responsabilidade que o Senhor e a Congregação me confiaram. Em Valdocco, naquele momento tão cheio de emoção e graça, senti fortemente a presença de Dom Bosco, de Maria Auxiliadora e de toda a Família Salesiana. E entre as vozes interiores que me apoiaram, estava também a da oração silenciosa de vocês,

do fiel afeto e dedicação incansável de vocês. Com a ajuda de Maria Auxiliadora, farei o meu melhor para ser o “pai



e centro de unidade” da Família Salesiana, com o estilo de serviço, da proximidade e da paixão por Deus e pelos jovens que tanto nos une. Confio vocês à proteção materna de Maria Auxiliadora e de Dom Bosco, e asseguro-lhes a minha oração pessoal e a do Conselho Geral. Continuemos juntos este caminho de fé e missão, com a alegria e a esperança que provêm do Evangelho.

Unidos em oração,

Pe. Fabio Attard sdb Reitor-Mor.

Encontro do novo Conselho da ADMA Primária com o Reitor-Mor Pe. Fabio Attard



No sábado, 24 de maio, nos locais de Valdocco, durante a Festa de Maria Auxiliadora, o novo Conselho da ADMA Primária, que tomou posse justamente no dia 24 de maio, foi recebido pelo Reitor-Mor, Pe. Fabio Attard. Durante o encontro, os 6 membros do Conselho apresentaram um documento de trabalho, com o objetivo de orientar o caminho da associação nos próximos dois anos. O documento foi concebido como um instrumento de trabalho aberto, destinado a orientar o conselho

e a associação em Turim, Valdocco e no mundo. Um dos principais objetivos do novo conselho, considerando também o menor número de membros (6 em vez de 8), é promover um maior envolvimento dos outros membros, criando equipes para apoiar a organização das diversas atividades. Pe. Fabio Attard, ao enfatizar um encorajador crescimento da ADMA, visto como um sinal tangível do espírito, sobretudo na Índia, em particular na Visitadoria de Bangalore, e em Madri, na Espanha, convidou-nos a refletir sobre este crescimento no contexto de uma mudança de época, referindo-se sobretudo aos desafios enfrentados pelas primeiras comunidades cristãs, descritos nos Atos dos Apóstolos.



Em um mundo que, como disse o Papa Francisco, está vivendo uma mudança de época, vê-se um crescimento das obras salesianas, também em contextos humanamente inesperados, como a Índia, com uma pequena minoria cristã. O carisma salesiano – continuou Pe. Attard – não é visto como algo estático, mas como “a ação do espírito”, que é sempre fluida e dialogante. O carisma questiona os associados hoje, assim como Maria foi questionada na anunciação. A beleza do carisma salesiano está no fato de que, para Dom Bosco, não existem barreiras, não existem nem culturas, nem continentes, nem contextos nos quais o carisma não funciona. A Família Salesiana, como congregação e família mundial, é “muito conhecida e muito respeitada”. Este é um legado que gera uma responsabilidade de 360 graus. Por isso, então – acrescentou Pe. Fabio Attard – o papel da ADMA Primária, que deve se colocar como animadora dos vários grupos no mundo, mantendo uma grande força interna, mas encorajando as pessoas a olharem para fora, pensando “glocalmente” (localmente e globalmente). Durante o encontro, o Reitor-Mor também enfatizou a importância da dimensão mariana na identidade salesiana, nascida do Amor incondicional de Dom Bosco por Maria, que está ligado a uma clara identidade cristã.

Refletindo ainda sobre o crescimento, o Reitor-Mor nos convida a perguntar “o que o Espírito está nos pedindo”. Ao lado da dimensão efetiva e organizacional, há uma dimensão afetiva: “para onde o amor de Deus está nos impulsionando?”. Ao se perguntar como acompanhar o crescimento e criar uma completude entre as diversas realidades mundiais, Pe. Fabio Attard destacou que o movimento não deve ser em uma só direção (do centro para as periferias), mas é importante que as periferias também se tornem sujeito, sublinhando também o reconhecimento de que goza a Família Salesiana, e com ela a ADMA, mesmo em contextos muito difíceis, onde é o espírito que caminha e fala em todos os lugares. Reconhecimento – concluiu o Reitor-Mor – que deve ser considerado como uma maior responsabilidade, ligada também ao fato de sermos filhas e filhos de um grande sonhador. No final do encontro, Pe. Fabio Attard, ao receber de presente, a echarpe da ADMA, deixou claro que dará sua contribuição ao documento de trabalho apresentado pelo Conselho que, coerentemente com o que emergiu deste encontro, continuará seu caminho com o objetivo de envolver mais os associados e estruturar a animação dos grupos no mundo.

Pe. Fabio Attard sdb Reitor-Mor.

Formação

Ato de Fé. Aos fundamentos da vida cristã

*Meu Deus,
porque sois a verdade infalível,
creio em tudo o que revelastes
e que a Santa Igreja nos propõe crer.
Creio em Vós, o único Deus verdadeiro
em três Pessoas iguais e distintas,
Pai, Filho e Espírito Santo.
Creio em Jesus Cristo, Filho de Deus
encarnado, morto e ressuscitado por nós,
que dará a cada um, segundo os seus méritos, o
prêmio ou o castigo eterno.
De acordo com esta fé, quero viver sempre.
Senhor, aumentai a minha fé.*

O Ato de Fé faz parte daquela série de orações caracterizadas por serem um ato, não um simples texto. Trata-se de oração para se fazer, não apenas para recitar, porque são concebidas precisamente para fazer acontecer o que está sendo dito. É o que acontece no Ato de Fé: enquanto o recitamos,

somos convidados a admitir em nosso interior o que as palavras significam e, assim, nos encontramos realizando um verdadeiro ato de fé. Faz-nos bem, de vez em quando, professar solenemente a nossa fé e anunciá-la, antes de tudo, a nós mesmos.

“Creio em tudo o que revelastes.”

O Ato de Fé poderia ser condensado totalmente nas primeiras linhas, que praticamente contêm toda a doutrina de fé: “Meu Deus, porque sois a verdade infalível, creio em tudo o que revelastes”. Resumindo, todo o Credo está contido, em síntese, nesta frase. De tal modo que, a versão italiana do Ato de Fé sente a necessidade de resumi-lo de forma sintética, introduzindo na oração uma seção central que acopla as grandes verdades da fé cristã: o mistério trinitário (“Creio em Vós, único Deus verdadeiro em três Pessoas iguais e distintas, Pai, Filho e Espírito Santo”), o mistério da encarnação e da redenção (“Creio em Jesus Cristo, Filho de Deus



encarnado, morto e ressuscitado por nós”), a finalidade da vida humana, submetida à verdade do juízo divino (“que dará a cada um, segundo o seu mérito, a recompensa ou o castigo eterno”).

Mas vamos nos ater à frase inicial: “*Creio em tudo o que revelastes*”, precisamente porque Vós, Deus, que sois a verdade infalível, o revelastes. E creio em tudo isso, porque a fé cristã não é configurada em gostos pessoais ou pelas tendências culturais do momento; a fé se mantém ou cai conforme uma realidade total, nem se pode selecionar o que dela se deve reter e o que se deve descartar ou acomodar, embora, naturalmente, nem todas as verdades de fé tenham a mesma função estrutural.

A fé cristã, porém, não é um corpo de doutrinas abstratas. Uma fé assim não aquece o coração de ninguém e não rege uma vida, nem mesmo anima a caridade. O “conteúdo” da nossa fé, revelado por Deus à sua Igreja, é o próprio mistério de Deus que se dá a conhecer, para que a nossa inteligência penetre e capte o que lhe é permitido explorar. Com a serena consciência de que o que chegamos a conhecer de Deus é infinitamente menor do que o que resta a ser descoberto. Eis porque o mistério de Deus é inesgotável para a inteligência humana e é objeto de contemplação perene!

Deus não se cansa, não porque mude ou invente coisas novas para nos entreter. O mistério de Deus é aquela mina de ouro na qual, quanto mais se cava, mais veias se abrem diante dos olhos para serem exploradas com um olhar de amor (São João da Cruz); É aquele “mar profundo no qual, quanto mais entro, mais encontro, e quanto mais encontro, mais procuro” (Santa Catarina de Sena), sem que a alma possa se saciar por completo.

De certa forma, poder-se-ia dizer que *a fé cristã cresce conosco*: não porque mude em seus conteúdos objetivos, mas sim porque se expande na medida de nossa sensibilidade espiritual, de modo que quem mais a busca, mais encontrará; o simples não se sentirá esmagado, o sábio não se sentirá entediado. É confortador pensar que esta fé, na qual apostamos nossa única vida, *é garantida por Deus*, Verdade permanente que não pode errar, manipular ou enganar. Da mesma forma, também o progresso



na compreensão crente do mistério de Deus tem a garantia da autoridade da Igreja, a qual goza da assistência infalível do Espírito Santo em matéria de fé e de moral.

O Ato de Fé prossegue acrescentando: “*Creio... em tudo o que a Santa Igreja nos propõe crer*”. Sem pretensões arbitrárias: a Igreja não poderia inventar novas verdades de fé, ou remover outras a bel-prazer, simplesmente porque não tem autoridade para fazê-lo! A Igreja, em sua função magistral, está inteiramente a serviço da verdade revelada, que reconhece, explica, preserva e, quando necessário, defende, para que seja preservada intacta e fielmente transmitida aos fiéis de cada época. Trata-se de uma questão de responsabilidade em relação às gerações futuras, que, se têm o direito de viver em um ambiente saudável, tanto mais têm o direito de receber um ensinamento de fé completo e incorrupto.

“Quero sempre viver de acordo com esta fé”

Muito se escreveu sobre o ato de fé, que é, sem dúvida, um dos ápices da possibilidade humana, onde a inteligência e a vontade são impelidas pela graça divina a emitir um ato rigorosamente *sobrenatural*, mas reservado precisamente à criatura humana. Um ato que nos introduz no espaço de Deus, sem por isso nos separar do nosso mundo e dos irmãos.

Pois bem, a conclusão do Ato de Fé quer propiciar um ato deste tipo e o faz com uma expressão que tem o sabor de um compromisso solene, quase um juramento: “*Quero viver sempre segundo esta fé*”.

Essa firmeza é impressionante. Não é a fé que deve ser modelada pela vida, seguindo modas e exigências passageiras. Pelo contrário: *é toda a vida que é chamada a entrar na forma da fé* e a deixar-se moldar por ela, em um caminho que nunca se completa definitivamente enquanto estivermos nesta terra. São Paulo expressa isso com clareza: “A minha vida presente, na carne, eu a vivo na fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gl 2,20).

A vida humana, quando imersa na fé, emerge transformada: a nossa personalidade, o estilo dos



relacionamentos, os pensamentos recorrentes, talvez até mesmo o nosso humor habitual, são inundados por uma nova luz. A fé muda até mesmo a nossa visão da realidade, expandindo-a muito além da cena sutil que se apresenta diante de nossos olhos. *Para quem têm fé, abre-se um outro mundo que abraça o nosso pequeno mundo*, uma ordem de realidade ainda mais confiável, porque garantida por Deus.

Fé de que a Providência divina está em ação, mesmo que exteriormente o mundo muitas vezes pareça abandonado a si mesmo.

Fé no plano de Deus que avança imperceptivelmente em nossas vidas e se realiza através de pequenos “Sims” diários.

Fé que nos faz cumprir bem, a cada dia, o nosso próprio dever, mesmo que pareça irrelevante.

Fé de que faz sentido sacrificar-se sem demonstrá-lo, mesmo que ninguém nesta terra jamais o perceba.

Fé de que os sofrimentos ocultos e as expectativas frustradas não têm a última palavra, nem mesmo a tem a nossa morte. Por isso, podemos repetir com orgulho: *“Nesta fé, prometo viver e morrer.”*

Alfabeto Familiar

I como Intimidade

Após a tragédia do sexo sem amor, paremos e refletamos sobre o drama do sexo antes do amor. É sabido que a moral cristã diz não aos relacionamentos e à convivência pré-matrimoniais. Mas quais são os motivos que sustentam uma posição hoje amplamente ignorada e incompreendida, percebida pela maioria como inexplicável e incompreensível?

As perguntas dos jovens são bem conhecidas: “se nós nos amamos, por que não?” e “se o casamento é coisa séria, por que não garantir seu sucesso com a experiência da coabitação?”. Muitas vezes, porém, não se trata tanto de perguntas, quanto de afirmações: a reflexão posterior é a obviedade da intimidade e a obtusidade da moral católica, devedora de uma visão arcaica e irracional da sexualidade, incapaz de acompanhar os tempos e de falar de amor segundo o coração de Deus.

Mas as coisas não são tão simples. Que o amor

“Senhor, aumentai a minha fé.”

A conclusão do *Ato de Fé* é uma súplica com sabor evangélico: *“Senhor, aumentai a minha fé”*. Reconhecemos a voz dos apóstolos naquele dia em que, ouvindo os exigentes ensinamentos de Jesus, exclamaram atônitos: *“Aumenta-nos a fé!”* (Lc 17,3-6).

Para um cristão, a fé não é algo a ser buscado fora de si mesmo, mas uma realidade que sempre lhe é familiar e que, pelo menos em certa medida, já possui como *fé batismal*.

Trata-se de uma fé germinada, infundida em nós no ato do Batismo, que poderia facilmente se perder no decorrer da vida. A fé, de fato, como todas as virtudes, é dinâmica por natureza: possui-la agora não garante automaticamente a sua permanência futura.

No entanto, a fé batismal permanece em nós como um selo permanente e retém o poder de reacender-se vigorosamente, mesmo depois de muito tempo, assim que encontra um mínimo de disponibilidade. Por isso, todo batizado, qualquer que seja a sua situação espiritual, é convidado a suplicar: *Aumentai a minha fé!*

Pe. Marco Panero, SDB

verdadeiro seja um ponto de partida tranquilo e não o fruto de uma jornada de amadurecimento que exija verificação séria já é bastante suspeito. Mas equiparar intimidade à espontaneidade é, na verdade, uma visão ingênua e uma crença equivocada, distante da realidade dos afetos humanos.

Ora, estamos convencidos de que, para mostrar como o “não” da lei é a favor do “sim” do amor, **o verdadeiro tema de uma educação sentimental é o da intimidade**, do que ela é e do que exige, de como alcançá-la e como alimentá-la.

Intimidade ameaçada

O que impede a experiência da verdadeira intimidade – que certamente não é a conjunção dos corpos sem a união das almas! – são, antes de tudo, razões culturais. A desvalorização do matrimônio e da sua capacidade de manter unida a intimidade amorosa e a abertura generativa produz o paradoxo pelo qual



à privatização da intimidade corresponde o aumento da intervenção pública: dizia Guardini que “a subjetivação do matrimônio e a sua estatização são duas formas da mesma circunstância, que não se é mais capaz de ver o que significa o matrimônio”.



De fato, a intimidade é propagandeada e dramatizada de qualquer forma, e a esfera pública invade a vida íntima das pessoas de mil maneiras, remodelando suas crenças e costumes. Fala-se demais sobre sexo, que está sempre sob os holofotes de diretores e especialistas, enquanto a intimidade se promove mais com o silêncio do que com as palavras, preservando seu mistério em vez de tentar revelá-lo. Dizia Bauman ironicamente: “O olhar dos cientistas é privado de afetividade: não deve haver segredos! Resultado? Hoje todos estão cientes e ninguém tem a menor ideia”. Nesse estado de coisas, a intimidade é ameaçada **pelos dois riscos do intimismo e do conformismo**: no primeiro caso, a intimidade se isola da sociedade e permanece sem responsabilidade; no segundo caso, alinha-se ao costume social e perde a sua verdade. Acontece então que a arbitrariedade dos afetos leva inexoravelmente ao controle social, mas isso mortifica a liberdade dos corações. A única maneira é **recuperar o valor do casamento**, mesmo que apenas como realidade criatural, enquanto coordena e honra ao mesmo tempo a esfera pessoal e a ordem pública da vida, evitando a violação da privacidade no arbítrio do intimismo ou na ditadura do conformismo. De fato, como escreve Bauman,

recordando os estudos de Lévi-Strauss, enquanto o intimismo produz o conformismo, a verdadeira intimidade, garantida pela instituição do casamento, favorece a sociabilidade autêntica: “o encontro dos sexos é o terreno sobre o qual natureza e cultura entram em

contato: é o ponto de partida, a origem de toda forma de cultura”.

Que intimidade?

Para além dos obstáculos culturais, a realização de uma intimidade amorosa feliz requer uma exigente caminhada de amadurecimento. Mesmo porque a intimidade, enquanto atrai, dá medo: ser íntimo significa deixar cair as barreiras e, portanto, estar de alguma forma à mercê do outro.

É preciso, portanto, ter em mente que **a primeira intimidade é consigo mesmo**, e isso não é pouca coisa! Significa ter um conhecimento realista de si mesmo, alcançar uma serena aceitação dos próprios dons e limites, libertar a própria história de bloqueios e paralisias através dos recursos de gratidão do perdão, organizar e unificar o patrimônio dos conhecimentos, saber reconhecer, interpretar e comunicar o mundo dos sentimentos. Nada fácil em um tempo como o nosso, no qual o excesso de informações e de estímulos gera muitas formas de “analfabetismo emocional”.

Pe. Roberto Carelli SDB

(Fonte: Roberto Carelli – Alfabeto Famigliare)

Beatos e Santos Salesianos

Maria Romero Meneses – Filha de Maria Auxiliadora, Beata

Maria Romero nasceu no dia 13 de janeiro de 1902 em Granada, Nicarágua, filha de Félix Romero Arana e Ana Meneses Blandón, ambos de ascendência espanhola. O pai, através de uma rápida carreira administrativa, alcançou o cargo de ministro do governo liberal. Em sua família de classe média, a pequena Maria cresceu feliz com outros sete irmãos, que sobreviveram aos treze filhos de Ana Meneses, desfrutando do terno amor dos pais e das histórias e da predileção da sua avó materna doente. A primeira instrução que teve foi dada por suas sete tias maternas na escola particular que administravam;

ao mesmo tempo, ela foi introduzida ao desenho e à pintura, começando a estudar violino e piano, com excelentes professores que cultivaram com sucesso, a sua marcante inclinação para a música. Na idade de oito anos, vive com intensidade, após três dias de exercícios espirituais, a festa da Primeira Comunhão e aos doze matriculou-se na escola das Filhas de Maria Auxiliadora, que haviam chegado a Nicarágua um ano antes em uma casa improvisada; mas ela é forçada a repetidos períodos de ausência devido a crises de febre reumática que a imobilizam na cama, com piora progressiva e sério risco de vida.



Nessa ocasião, revelam-se a vontade já madura e a força moral da adolescente, capaz de considerar as fortes dores que a afligem como “dádivas de Deus”. Uma colega de escola, que a visita com frequência, encontra-a um dia como se estivesse “iluminada por dentro” e a ouve dizer: “Sei que a Santíssima Virgem me curará.” De fato, depois de alguns dias, ela conseguiu se levantar e voltar à escola, apesar da prostração de seis meses de doença. No colégio, que graças a uma sábia organização se desenvolveu rapidamente, Maria frequentou regularmente aulas de música e de língua estrangeira, além de receber a educação formal baseada no Sistema Preventivo de Dom Bosco, que marcaria toda a sua vida. Teve grande importância no amadurecimento de Maria, a obra de seu confessor e diretor espiritual, Pe. Emilio Bottari, um missionário salesiano iluminado e firme na orientação das almas. Em 8 de dezembro de 1915, Maria inscreveu-se entre as Filhas de Maria Auxiliadora e “desfrutou de uma dessas alegrias que não têm nome”, ao entregar-se com plena confiança à Santa Mãe de Deus. Intimamente tomada pelo amor de Deus, um pouco mais tarde decidiu entregar-se inteiramente ao Senhor e, diante do Santíssimo Sacramento, seu confessor recebeu o seu voto de castidade. Com essas disposições, ela sentiu que sua vocação religiosa, como ela mais tarde recordaria, “estava se arraigando em sua alma cada vez mais fortemente”. Uma singular “primeira experiência mística” da adolescente Maria remonta a esse período, quando um dia, abraçando a sua irmã mais velha, confidenciou-lhe com emoção: “Eu vi Nossa Senhora, mas não conte a ninguém”. Finalmente, aos dezoito anos, ela pôde realizar seu sonho e entrar no Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora. O padre-diretor saudou Maria com uma recomendação incisiva: “Virão momentos difíceis e pode acontecer que você se sinta como se estivesse sendo despedaçada; mas seja sempre fiel e firme na sua vocação”. Palavras de ouro, que Maria frequentemente lembraria nos numerosos “momentos difíceis” com os quais a vida seria generosa com ela. Com tal programa, vivido em um caminho de crescente intimidade com Jesus “seu Rei” e com Maria “sua Rainha”, Maria Romero se prepara para a consagração religiosa após dois anos de noviciado em Santa Tecla, em El Salvador: 6 de maio de 1923. A partir desse dia, renovará diariamente a total doação ao Senhor, com uma fórmula ampliada e personalizada que se conclui assim: “Renovo os meus votos no teu amor, com o teu amor, por teu amor”. Em 1929, Irmã Maria emite os votos “perpétuos”. Em 1931, é transferida para San José da Costa Rica, que se tornará sua



segunda pátria. Durante dois anos, trabalha ao lado da Mestra do Noviciado, depois retoma o ensino: música, desenho e datilografia, que alterna com o catecismo para os meninos da periferia da cidade. Pouco eficiente em “manter a disciplina”, entendida como silêncio e ordem impecável (e é ela a primeira a reconhecê-lo e a ironizar sobre este seu limite) é, no entanto, capaz de cativar o público quando fala, da abundância do coração, do amor de Jesus, do valor da instrução religiosa, da assistência materna de Maria Santíssima. “Em sua presença, percebia-se a ação do Espírito Santo”, lembram alguns dos alunos, que melhoravam espontaneamente a própria vida, a ponto de se tornarem seus ajudantes e colaboradores.

Iniciam assim, em 1934, as atividades catequéticas e missionárias das jovens missionárias: as alunas formadas por ela e conquistadas para a causa com grande dedicação iam para as periferias urbanas e depois para as aldeias mais afastadas. Visitam e socorrem famílias pobres, anunciando a verdade cristã às pessoas que haviam sido marginalizadas pela vida na cidade ou que, no isolamento e em condições subumanas, tornavam-se embrutecidas. A caridade da Irmã Maria não conhece limites de espaço e tempo: tende a se expandir continuamente em novas formas. Após ter criado a obra dos oratórios nos subúrbios (1945), a partir de 1953, passou a distribuir regularmente cestas básicas aos pobres todas as semanas, mobilizando a caridade das famílias ricas com as quais tem contato por meio da escola: primeiro no próprio colégio, depois, a partir de 1959, em uma pequena casa construída a pouca distância, em uma antiga plantação de café. Trata-se de superar muitas “dificuldades ambientais” decorrentes da presença de indigentes nos ambientes do colégio e da escola. Para instruir e formar as meninas pobres, que o egoísmo dos adultos negligencia, abandona ou explora sem escrúpulos, eram necessários amplos ambientes



para acolhê-las, oferecendo-lhes cursos de instrução e qualificação profissional. Estes começariam em 1961 na pequena casa, logo enriquecida por uma grande capela: bela, ampla e imediatamente lotada, por sua vez, por diversas categorias de pessoas, atraídas por seu coração apostólico. Para todas elas, desde 1965, começaram os turnos regulares de exercícios espirituais: primeiro para aquelas que abraçaram a sua causa em favor dos necessitados e colaboram gratuitamente nas diversas atividades; depois para outras pessoas de todas as idades e categorias, começando pelas “senhoras da ajuda”, como a Irmã Maria chama as mães de família e outras mulheres que abraçavam a causa da caridade, a quem pede serviços simbólicos mínimos de colaboração nas atividades da casa. Então, para proteger a saúde daqueles que são privados de assistência médica e de qualquer providência, Irmã Maria planeja nada menos que uma policlínica com diversas especializações: parecem coisas impossíveis, mas Irmã Maria “sabe” que Nossa Senhora se encarregará de tudo. A realização inicial deste projeto, com a participação gratuita de médicos especialistas e a oferta do equipamento necessário, ocorre nos anos de 1966-1967. Um importante parêntese na vida de Irmã Maria Romero é constituído por sua viagem à Itália, de julho a outubro de 1969: “Um acontecimento inesquecível”, escreve ela, que lhe oferece uma experiência de perto do carisma de Dom Bosco; e depois a “grande alegria” de um encontro pessoal com o Santo Padre Paulo VI, a quem pede bênçãos para os muitos casos desesperados que carrega no coração e para os muitos nomes que levou em mãos em uma longa lista. Entre as irmãs que encontra, em várias casas do Instituto, onde a Superiora Geral a convida a contar a sua própria experiência, ela deixa vestígios de um autêntico espírito missionário, de amor à Igreja, de “amor louco” por Nossa Senhora, a quem visita com profunda emoção na “Santa Casa” de Loreto. Quando as atividades do dispensário entram em pleno andamento, Irmã Maria preocupa-se em “curar” outros tipos de doenças juvenis, acolhendo e indo pessoalmente procurar aquelas pobres meninas de rua que têm a fome como uma terrível conselheira. A “Escola de Orientação Social” começa com um milagre alcançado pela intercessão de Maria Auxiliadora, invocada com confiança filial pela Irmã Maria, em favor de uma garotinha que sofre de leucemia aguda. A menina é filha de um rico industrial e é ele quem será o primeiro a oferecer as máquinas e os equipamentos para a escola na qual, ao longo de vinte anos, milhares de meninas serão salvas, treinadas e posteriormente enviadas para a

fábrica. A presença delas transformará o ambiente da fábrica, tornando-a em uma escola para outros jovens trabalhadores. Enquanto isso, Irmã Maria é tomada por uma preocupação constante ao ver as muitas, demasiadas famílias de pessoas muito pobres que não têm casa e vivem praticamente em passagens subterrâneas ou em abrigos precários à beira das ruas dos subúrbios: pessoas pobres cuja dignidade residual as impede de estender a mão.

Irmã Maria, agora com mais de setenta anos, diz, apresentando seu plano à superiora: “Não gostaria de morrer com uma omissão na consciência, que naquele momento supremo me causaria remorso”. Por outro lado, ela não quer empreender nada sem considerar o voto de obediência. Desta vez, é a festa de Dom Bosco que abre o caminho para a solução do problema. Uma ex-aluna oferece à Irmã Maria seu próprio terreno na colina nos arredores da cidade e, com o consentimento das superiores e do arcebispo, as obras começam. Em 1973, as primeiras sete casas para moradores de rua podem ser inauguradas, formando a Cidade de Maria Auxiliadora – a número 1 – porque outras virão. Os inquilinos comprometem-se a respeitar um regulamento preciso, um verdadeiro decálogo de vida moral, para uma convivência pacífica sustentada pela oração diária. Em breve, completarão a “cidadela”, uma fazenda, um mercado, um salão-teatro-capela. Irmã Maria não para. Ela encontra um eficiente apoio nas senhoras voluntárias que assistem e catequizam os pacientes do dispensário; e surge a ideia de uma Associação que se chamará ASAYNE (Asociación Ayuda a Necesitados). As Senhoras da ASAYNE garantem e promovem entre familiares e profissionais a colaboração tecnicamente qualificada e segura necessária para um empreendimento deste tipo. Elas têm certeza que a ASAYNE, como a Irmã Maria previu, poderá alcançar outros lugares “por toda a República... onde quer que haja um indigente”. É evidente que a Irmã Maria sempre teve poucos meios, em relação às necessidades dos projetos que seu zelo continuamente elaborava. Mas em cada dificuldade ela sempre recorria a Nossa Senhora com grande confiança. Um dia, dirigiu a Nossa Senhora, uma espécie de protesto filial: “Por que a sua preferência por Lourdes? Não somos também seus filhos, e tão distantes que não podemos aproveitar essa água curadora? Não são suas todas as águas do mundo, até mesmo a desta torneira? Por favor, cure os doentes também com esta água”. Logo recebeu uma resposta de Nossa Senhora, quase à força, oferecendo a um catequista que estava doente,



um pequeno copo d'água tirado da torneira do pátio. O jovem estava febril, com uma forte gripe, e a Irmã Maria não sabia como substituí-lo no dia seguinte, um dia de grandes ocupações: “Beba com fé; vá para casa dormir, e amanhã você poderá ir à aldeia para o oratório que eu lhe confiei”. O jovem, inexplicavelmente livre de febre, vai ao oratório e mais tarde se tornará sacerdote. Irmã Maria continua a tirar e distribuir aquela água, sempre com a mesma receita: beber com fé, em pequenos goles, sempre acompanhados de uma Ave Maria. Os fatos prodigiosos se multiplicam e as pessoas vão lá para tomar a água da Nossa Senhora. A superiora, alarmada, aconselha Irmã Maria, “por prudência”, a suspender tal distribuição. Irmã Maria obedece; mas as pessoas necessitadas vão buscar a água, elas mesmas, e a notícia de graças notáveis se espalha amplamente, juntamente com a “receita”; para que Irmã Maria, aliviada, possa retornar às suas atividades missionárias sem o medo de ser acusada de superstição ou artes mágicas. No multifacetado perfil apostólico da Irmã Maria Romero, além das diversas formas de apostolado pelas obras, há outra expressão do seu coração missionário que também é de grande importância: uma atividade que constrói não com pedras e cimento, mas com os dons da esperança, do conforto fraterno, da maternidade compreensiva e generosa: dons de amor evangélico que a Irmã Maria dispensa com incansável dedicação às pessoas pobres, desorientadas, humilhadas, que buscam soluções para dificuldades indizíveis: na família ou na solidão, na pobreza ou na doença, numa vida viciosa ou oprimida pela crueldade dos outros. Consolar é o compromisso diário da Irmã Maria, que por horas e horas acolhe, escuta, eleva,

aconselha, guia. Mais do que muitas palavras, é o seu coração que comunica. Um coração através do qual transparece a bondade do Senhor: ela se torna intérprete e convida as pessoas a recorrerem a Maria Santíssima: os corações se sentem aquecidos e renascem para uma nova esperança. Essas “audiências” (consultas), para as quais é necessário, em determinado momento, estabelecer uma sequência numérica, às vezes atingem uma duração exaustiva, mas Irmã Maria não se queixa. Ela se alegra e agradece a Deus quando, em uma vida “perdida”, vê a paz e a fé florescerem novamente. Esta é para ela a recompensa mais desejada. A sua vida termina repentinamente em 7 de julho de 1977, quando, por obediência, decidiu partir para um período de repouso após um ano de trabalhos cada vez mais pesados. É a partida para o descanso eterno, para contemplar o rosto luminoso do seu Rei e o doce olhar da sua Rainha.

Oração

Senhor Jesus, escolheste a Beata Maria Romero para seguir-Vos pelos caminhos de gratuidade no dom de si. Nós Vos louvamos porque os pobres contemplaram nela o Vosso rosto de ternura e de confiança. Conduzi a nossa vida pelos caminhos do amor e abri-nos a todos os Vossos dons, para que nós mesmos sejamos um dom para todos. Nós Vos suplicamos que glorifiquéis esta Vossa humilde serva e nos concedais, por sua intercessão, a graça que Vos pedimos... Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.

Pierluigi Cameroni, SDB

(Fonte: Pierluigi Cameroni - Come stelle nel cielo)

Crônica de Família

Pracharbon – “Senhor, é bom estarmos aqui.

Se queres, farei aqui três tendas...”

“Senhor, é bom estarmos aqui. Se queres, farei aqui três tendas...”. É isso que experimentamos todo ano em Pracharbon! Desde aquela primeira vez, para nós em 2009, Pracharbon se tornou o encontro fixo do qual depende o restante do calendário dos meses de verão. Uma semana na qual encontrar a recarga espiritual indispensável para enfrentar o ano inteiro. Pracharbon é subir a montanha e descobrir que o Senhor nos esperava para nos dar a preciosa oportunidade de estar com Ele, de estar

com Maria, e de estar lá como casal, como família e com amigos. É compartilhar a alegria da fé com outras famílias, com as Irmãs e com os sacerdotes, na troca fecunda entre diferentes vocações e entre diferentes gerações. Pracharbon é o momento para parar e fazer um “check-up” da própria vida pessoal e de casal, para agradecer pelas coisas belas e focar nas “correções de rumo” necessárias, para tentar caminhar cada vez mais na vontade do bem que o Senhor tem para nós.



É descobrir, a cada vez, que no tema dos exercícios espirituais há uma palavra, uma frase, uma página que o Senhor sugeriu justamente para você, a palavra que você precisava naquele momento da sua vida. É parar para contemplar a beleza de uma flor ou de um céu estrelado.



Pracharbon é ver as crianças que rezam, refletem e brincam com alegria. É ver os adolescentes e os jovens que se colocam a serviço dos menores com empenho, dedicação e alegria. É a possibilidade de crescer como pessoas e como famílias, graças ao testemunho dos outros, que, no clima de amizade, não têm medo de compartilhar as suas alegrias, mas também as suas dificuldades, para que as experiências de cada um possam ajudar quem se encontra diante de experiências semelhantes

e, sobretudo, para que a oração de todos sustente, com eficácia multiplicada, o caminho de cada um.

É ver os frutos que amadurecem ao longo dos anos, o desejo de muitas pessoas de compartilhar com os outros o que vivenciaram

e ver também o multiplicar-se deste dom de Deus mais e mais famílias. Pracharbon é uma experiência que procuramos contar, mas que só pode ser compreendida vivendo-a concretamente. Agradecemos a Jesus e Maria por este dom, por todas as pessoas que se dedicam para torná-lo possível, especialmente os sacerdotes, e rezamos para que santas vocações floresçam, também, no seio de nossas famílias.

Mariangela e Gian Luca

11 – 18 de maio. Retiro da ADMA Primária



Nos domingos, 11 e 18 de maio, o grupo da ADMA Primária se reuniu na casa Salesiana de Cumiana (Turim) e em Valdocco para continuar o caminho formativo sobre o tema “A Oração e as orações”. O tema dos encontros, que contou com a participação ativademaide 100 famílias nas duas sedes distintas, foram as orações da Salve Rainha e do Angelus. No final dos dias, foi celebrada a Santa Missa, com uma intenção particular de oração pelo pontificado de Papa Leão XIV. A entonação geral da Salve Regina, o vocabulário que utiliza, a própria fraseologia, nos introduzem em **uma atmosfera distante**, com um sabor quase cavalheiresco, enfatizou Pe. Roberto Carelli, que animou a catequese em Cumiana. A Salve Regina inicia-se com uma **saudação educada**, dirigindo-se a Maria como **Rainha, pela excelência dos**

dons recebidos. Venerar Maria como Rainha significa **reconhecer a sua poderosa intercessão e recorrer a ela com confiança**. Juntamente com a Rainha Mãe de Misericórdia, configura o segundo termo chave, insistindo sobre a maternidade de Maria, aliás, na sua dupla identidade: Mãe de Jesus e nossa Mãe. São, então, apresentados os que invocam Maria como Rainha e Mãe de Misericórdia: “A ti clamamos, exilados filhos de Eva; a ti suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas.” A condição humana é descrita com poucas e rápidas palavras, capazes, porém, de captar o essencial. Somos **filhos de Eva**, aqueles que estão marcados pela mancha de um pecado do qual, por graça, somente Maria foi isenta e reconhecemos que somos **exilados** deste mundo, lutando com desejo pelos bens do Céu. A descrição da condição humana completa-se, depois, com a referência a **“neste vale de lágrimas”**, expressão que reflete a época conturbada na qual a oração foi composta: fomes frequentes, devastações e abusos, doenças endêmicas, medicamentos inadequados; um mundo assim devia parecer bem com um exílio, do qual se esperava escapar o mais rapidamente possível! No cerne da Salve Rainha está a súplica a Maria, chamada de Advogada, quase para nos certificarmos de que realmente venha em nosso socorro. São feitos dois pedidos: “Esses Vossos olhos misericordiosos a nós volvei” e, “Depois deste



desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto do Vosso ventre". Um refere-se ao tempo presente, o outro à nossa vida futura. Na primeira súplica, é pedido a Maria que fixe os seus olhos sobre nós, aqueles olhos que inspiram conforto porque estão repletos de misericórdia; a segunda súplica, a decisiva, coincide com a nossa salvação: "Depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto do Vosso ventre". De fato, parece que podemos perceber, implicitamente, a súplica dirigida à Nossa Senhora para que Ela mesma venha nos acolher no momento da nossa morte e ***nos apresentar a Jesus, mostrando-nos Ela, aquela Santa Face.***

Uma morte assim não assusta; pelo contrário, tem um sabor doce, quase desejável. Fechar os olhos para este mundo, assistidos pela mais primorosa das Mães, é verdadeiramente uma graça incomparável. E assim, concluiu Pe. Carelli, a Salve Rainha termina, com o olhar e o desejo voltados para um Céu: a atitude espiritual inata para um

cristão, em vigilante espera para estar pronto para correr em direção ao Senhor que certamente virá. Na oração mariana do Angelus, trabalhada por Pe. Manolo Jimenez no retiro de Valdocco, é necessário considerar a irrupção de Deus na nossa história e o seu convite para nos associar ao seu plano de salvação, chamados, como Maria, a conceber a presença do Senhor Jesus. Expressa, portanto, uma disponibilidade total para o serviço e uma flexibilidade em acolher os acontecimentos inesperados, bem como uma abertura às mudanças pessoais ou institucionais que o discernimento nos sugere. Com o Angelus, revela-se também a consciência de termos diariamente a Palavra de Deus em nossas mãos, ponto de partida da oração e fonte de discernimento. "O Verbo se fez carne e habitou entre nós", torna-se – concluiu Pe. Jimenez – o nosso modo de fazer com que Deus habite no meio de nós: sendo um sinal e mediação para todos nós, da caridade de Cristo Bom Pastor.

Siracusa celebra o XVIII Dia Mariano da ADMA da Sicília

A cidade de Siracusa viveu um dia de intensa espiritualidade e fraternidade, acolhendo com alegria no ano Jubilar, a Família Salesiana da ADMA da Sicília, evento que reuniu centenas de membros da ADMA e famílias provenientes de toda a Sicília.

Um caminho de esperança

A peregrinação começou cedo pela manhã, com a chegada dos participantes ao Santuário de Nossa Senhora das Lágrimas. Após um breve momento de acolhida e saudação do Presidente Salvatore Di Maio, os membros da ADMA se reuniram para encontrar o Padre Carmelo Umana (delegado da Família Salesiana da Sicília), que conduziu uma reflexão sobre o fervor do carisma Salesiano.

A Família Salesiana, parte de uma Igreja itinerante no mundo, encontra sua máxima expressão na multiplicidade da graça, pluralidade de dons, nas qualidades e no dinamismo que a caracterizam, mas que convergem todos em uma única corresponsabilidade: UNIÃO E MISSÃO! A seguir, uma reflexão sobre como viver o Jubileu em plena consciência, por Francesca Messina (teóloga e diretora do escritório diocesano de Trapani).

A partir das origens mais profundas do Antigo Testamento, o Jubileu representa o período de

graça e de renovação espiritual por excelência que, se vivido com fé verdadeira, permite-nos encontrar significativamente Jesus que cura, ama e perdoa, através do dom da reconciliação, e que recolhe as consequências do pecado para as confiar à misericórdia de Deus. Do auditório, todos os grupos presentes foram em procissão ao Santuário, rezando o Santo Terço, e lá foi celebrada a Santa Missa. Durante a celebração, foi destacado o ***compromisso da Família Salesiana em promover a cultura do acolhimento, da solidariedade e da esperança, seguindo o exemplo de São João Bosco.***

A ADMA da Sicília pôde vivenciar um agradável evento extraprogramação inicial: um breve, mas intenso momento de veneração à relíquia das lágrimas, conduzido pelo reitor do Santuário Basílica.

Depois, houve um momento de catequese com o Pe. Salvatore Nicosia, sacerdote e psicopedagogo, sobre o tema Maria, Mãe da Esperança: "Ela guardava todas estas coisas, meditando em seu coração", propondo um longo percurso pela genealogia de Jesus do evangelista Mateus, em espírito e tom de família, de Abraão a Davi, da deportação em Babilônia a Cristo.



Não foi uma simples excursão histórica, mas sim uma reflexão precisa sobre as mulheres, cinco: Tamar, Acabe, Rute, Bate-Seba e, finalmente, Maria, unidas por sua fragilidade feminina, em uma sociedade patriarcal, e sobretudo pela imprevisibilidade dos acontecimentos de suas vidas.

Concluiu-se a reflexão com um convite para olhar para Jesus como aquele que veio entre nós para viver na nossa irregularidade e da nossa irregularidade; Ele desce à nossa vida, ama-nos, passa ao nosso lado, olha-nos, tira-nos do pecado e salva-nos da nossa instabilidade depois de Ele mesmo tê-la experimentado, escolhendo nascer em uma manjedoura.

Enriquecidos com a certeza do infinito amor divino, o dia foi encerrado com um pequeno sorteio, cuja renda será destinada ao bispo salesiano Dom Rosario Vella, de Madagascar.

Certos como Associação, de continuar a caminhar juntos, como uma grande família, na missão educativa e pastoral inspirada por Dom Bosco, o dia terminou deixando uma marca profunda nos corações dos participantes, renovando o compromisso de testemunhar a fé, fortes no amor misericordioso de Deus, confiando no amor materno de Maria, Nossa Mãe.

A ADMA de Loreto celebra novas adesões



No dia 24 de maio de 2025, na Casa Salesiana de Loreto, por ocasião da Solenidade de Maria Auxiliadora, o Grupo ADMA acolheu **quatro novos membros após um ano de formação. O Grupo, agora composto por 17 membros**, foi constituído no ano passado e continua a sua caminhada com alegria, levando o amor materno de Maria à vida cotidiana.

A celebração, animada pelo coral da comunidade e presidida por três salesianos, contou com uma grande participação. Durante a homilia, foi proposta uma reflexão profunda: olhar para Maria Auxiliadora em sua **simplicidade de mãe, sem coroa e sem cetro**, recordando a célebre frase de Pe. Tonino Bello: **“O poder dos sinais, não os sinais do poder”**.

Isto nos faz compreender que na simplicidade de Maria reside o **grande poder da humildade**. Ao final da homilia, no silêncio que se fez sobre toda a comunidade, foi como perceber os passos de Maria que visitava e acolhia os seus filhos. Fortalecidos por esta fé, após ter feito e renovado as promessas e ter recebido o regulamento, o cartão de membro, a echarpe e as medalhas, a ADMA se compromete a continuar a própria caminhada, tendo no coração o **grande poder do amor que renova todas as coisas**. Maria, Auxílio dos Cristãos, rogai por nós.

Lucia Cesini

Festa de Maria Auxiliadora – ADMA Cass Cristo Rei

(Tlalnepantla, Estado do México) – No dia 23 de maio de 2025, o centro local da ADMA CASS Cristo Rei participou com alegria e júbilo da Eucaristia em honra de Maria Auxiliadora, juntamente com a Comunidade Educativo-Pastoral do Colégio Salesiano Ángela Segovia de Serrano. Foi uma celebração repleta de fé e gratidão por todas as graças recebidas, pela poderosa intercessão de

Maria Auxiliadora, durante este ano.

No início da Celebração Eucarística, os membros e candidatos participaram da procissão de entrada, carregando com devoção e dignidade o estandarte do centro local, símbolo de identidade e de comunhão, o que constituiu um dos momentos mais emocionantes desta grande celebração.



Após a Santa Missa, onde o amor à Virgem Maria se manifestou de diversas maneiras, os membros da ADMA do centro local foram à capela da escola para renovar sua promessa. Foi mais um momento especial e significativo para cada um deles, pois relembrar o compromisso assumido em uma data tão especial renova sua motivação e determinação para continuar caminhando juntos sob a intercessão da Virgem Maria.

Os membros e os candidatos da ADMA se prepararam para esta celebração nos dias anteriores, rezando o Terço, uma atividade realizada via Zoom.

Os membros e os candidatos também foram responsáveis pela ornamentação com as flores que acompanhavam a imagem da Nossa Senhora, como sinal de amor à Nossa Mãe.

Entre os elementos importantes a serem considerados para a festa, aos membros foi enviada uma lista das condições necessárias para obter a indulgência plenária nesta solenidade; também foram convidados a enviar fotos dos altares preparados em cada casa em honra a Maria Auxiliadora.

Sem dúvida, grande foi a motivação e a expectativa que deram a este dia de graça e bênção para a ADMA.

Consideramos importante partilhar que a data de ereção canônica e de adesão primária à ADMA do nosso centro foi o dia 25 de junho de 2024, o que nos leva a concluir o primeiro ano de reconhecimento oficial. Embora o centro tenha iniciado seu caminho formativo em setembro de 2023, atualmente há um grupo de candidatos em preparação para fazer a promessa nas próximas semanas.

Pelos peregrinos da esperança

Pela convivência comum

Desejamos unir as orações de todos os grupos Adma no mundo todo pela intenção do Papa Francisco.

Pela convivência comum

Rezemos para que as sociedades onde a convivência parece mais difícil não sucumbam à tentação do confronto por razões étnicas, políticas, religiosas ou ideológicas.

